

EDIÇÃO IMPRESSA

#70

ANO XXIII
SETEMBRO/2025



Letras da Terra

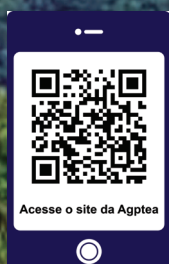


Montes Bárbaros: educação pode transformar territórios

Iniciativa que começou dentro da Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes, localizada no Geoparque Caçapava, ganhou corpo para inspirar outras instituições de ensino

Inovação e sustentabilidade
marcam projetos da Meta
apresentados na Expointer //

Em entrevista à Letras da Terra,
presidente do Sindicalq destaca iniciativa
da Agptea em Minas do Camaquã //



Acesse o site da Agptea

Letras da Terra: 70 edições semeando conhecimento



Quando a Letras da Terra nasceu, há 70 edições, carregava em suas páginas um propósito que ia muito além da palavra escrita. Era o sonho de transformar uma revista em um elo entre quem ensina e quem cultiva, entre a escola e o campo, entre o saber acadêmico e a sabedoria da terra.

Na época, o então presidente da Agptea, Heitor Tomé da Rosa, já projetava esse papel essencial: "Acredito que Letras da Terra, além de servir como recurso pedagógico, possa ser um veículo de ligação entre professores, agricultores, criadores, estudantes técnicos e a comunidade."

Hoje, sete décadas editoriais depois, esse espírito continua vivo e atualizado, cultivado por novas gerações. Como destaca o atual presidente da Agptea, Fritz Roloff: "Letras da Terra é mais do que uma revista: é a memória e a voz da educação agrícola, conectando passado e presente para inspirar o futuro de quem vive e trabalha no campo."

Assim, cada edição da Letras da Terra segue sendo um terreno fértil, onde ideias florescem, experiências se encontram e histórias ganham raízes profundas na cultura do Pampa e no futuro da educação técnica agrícola.

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO:

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS:

Daniilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE PARA ASSUNTOS AGROPECUÁRIOS:

Ayrton Avila da Cruz

TESOUREIRO-GERAL: Oldemar Kolling

1º TESOUREIRO: Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO-GERAL: Gilberto Sidnei dos Santos

1º SECRETÁRIO: Denise de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Francisco Rosa Pereira Neto

Mário Ubaldo Barcelos

César Jose Pinz dos Santos

Suplentes:

Getúlio de Souza Antunes

Erni José da Silva

Elenice Maria Domingues Cichocki Iuhniseki

EXPEDIENTE

**Publicação da Associação Gaúcha dos Professores
Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:

Rejane Costa (MTB 00.807/81)

Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REDAÇÃO: Rejane Costa, Ieda Risco, Artur Chagas

FOTOS NA REVISTA: Rejane Costa - AgroEffective / Tamires de Moraes - AgroEffective / Stéphanie Franco - AgroEffective / Agptea Divulgação / AgroEffective Divulgação

ARTE: Tamires de Moraes

DIAGRAMAÇÃO: Mirian Raquel Fachinetto (51) 99841.7202

IMPRESSÃO: Sônia David - Multicomunicação
(51) 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283 • Fone/Fax (51) 3225.5748
Menino Deus • 90150-001 • Porto Alegre, RS
adm@agptea.org.br • www.agptea.org.br

Letras da Terra completa 70 edições. Com certeza é um marco, pois são muitas as reportagens, os depoimentos e as entrevistas que trazem, principalmente, ações do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas agrícolas do nosso Estado. É com muita honra que esta edição mostra também uma visão ampliada da pesquisa exposta na Casa da Agptea, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a 48ª Expointer. Dez escolas compartilharam os seus saberes, onde o aluno é protagonista de um processo que vai além de assistir aula. É o aluno pesquisador e, porque não dizer, jovem cientista, que vai em busca de um saber mais aprofundado.

A Letras da Terra traz, ainda, uma visão das ações que a sociedade vem desenvolvendo em Caçapava do Sul, mais especificamente nas Minas do Camaquã, onde, além de um hotel, existe uma área experimental com plantio de nogueiras e também de oliveiras. Esta área está sendo preparada para receber um bosque de frutas nativas, assim como um experimento com videiras.

O município de Caçapava do Sul marca essa revista também com uma bela entrevista com o diretor do Sindicalc, Roberto Zamberlan, que será um dos palestrantes do nosso Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola, que acontecerá nos dias 26, 27 e 28 de novembro, em Porto Alegre, no Hotel Embaixador. E nesta edição da revista já estamos trazendo um pouco do que iremos debater.

Também estão contemplados projetos que a Agptea participa diretamente e outros que apoia, com destaque para o do

Montes Bárbaros que está sendo desenvolvido pelo nosso Instituto de Formação do Pampa e que tem o forte apoio da Unipampa, Unidade Caçapava. O foco desse projeto está centrado na Escola Agrícola do município, que tem como diretor o professor Paulo Benites, onde se busca motivar a comunidade através de um repensar da ação pedagógica e dos projetos que ali estão sendo desenvolvidos. Estar inserido no Geoparque Caçapava nos desafia para cada vez nos envolvermos mais e apresentar novas propostas. Dessa forma, a Agptea quer também ser protagonista de diversas ações e, com certeza, fazer a diferença e contribuir para uma escola cada vez melhor.

Esperamos que cada um possa oferecer a sua contribuição para a nossa revista enviando os seus textos para a Agptea, para que possamos sempre trazer, em primeiro plano, as ações dos nossos professores em suas mais diversas unidades educativas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Fritz Roloff
Presidente da Agptea



SUMÁRIO

04 ENTREVISTA

"Rio Grande do Sul para no tempo ao corrigir solo com apenas 1/3 do calcário necessário"

06 MOSTRA DE PROJETOS

Estudantes de escolas agrícolas apresentam soluções para o campo

11 EXPOINTER 2025

Agptea teve programação intensa durante a Expointer 2025

13 CAPA

Montes Bárbaros: A revolução educacional que nasce no coração do Pampa

16 CURSOS

Programa Qualifica RS impulsiona formação profissional em Caçapava do Sul

18 NOTÍCIAS DA AGPTA

23 EDUCREDI

“Rio Grande do Sul para no tempo ao corrigir solo com apenas 1/3 do calcário necessário”

O calcário é um insumo agrícola de grande importância para a correção e manejo da fertilidade do solo

O calcário é formado principalmente por carbonato de cálcio e carbonato de magnésio e exerce funções fundamentais para a produtividade agrícola. A correção da acidez do solo envolve solos agrícolas, principalmente em regiões tropicais como o Brasil, que são naturalmente ácidos. Essa acidez em excesso prejudica o desenvolvimento das plantas, reduz a disponibilidade de nutrientes essenciais, como fósforo, potássio, cálcio, magnésio, e aumenta a solubilidade de elementos tóxicos, como alumínio e manganês. O calcário neutraliza essa acidez, elevando o pH do solo e criando um ambiente mais favorável ao crescimento radicular e à absorção de nutrientes.

Além de corrigir o pH, o calcário fornece cálcio e magnésio, nutrientes essenciais para a estrutura celular, metabolismo das plantas e fotossíntese. Isso é especialmente importante em solos pobres nesses elementos. Portanto, o uso do calcário é fundamental para corrigir a acidez, disponibilizar nu-

trientes, melhorar a eficiência dos fertilizantes, a atividade biológica e a estrutura física do solo, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das culturas e o aumento da produtividade agrícola.

Há 50 anos no ramo do calcário, o professor Roberto Zamberlan alerta para a importância do calcário na correção do solo e consequente melhoramento da produção agrícola. Com a experiência de quem foi diretor de empresa de mineração por 44 anos, 18 anos atuando na liderança de classes, 2 anos presidente do Sindicato da Indústria do Calcário e há 5 anos diretor executivo do Sindicato da Indústria do Calcário no Rio Grande do Sul, Zamberlan alerta que, atualmente, o Rio Grande do Sul consome 480 quilos de calcário por hectare/ano. Porém, significa aproximadamente 1/3 do que seria o ideal. Letras da Terra conversou com o professor sobre os caminhos corretos para corrigir o solo visando uma maior produtividade agropecuária. Confira os principais trechos da entrevista.



Letras da Terra // Como o senhor vê a importância do calcário no processo produtivo gaúcho? Há carências deste mineral nas lavouras brasileiras, em especial nas gaúchas?

Roberto Zamberlan // Vamos considerar as maiores economias agrícolas do mundo como, por exemplo, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia. Todos esses países, para começar qualquer tipo de atividade agrícola, iniciam pela regularização do pH do solo, que é a correção da acidez. Não se fala em qualquer tipo de plantio ou atividade agrícola em solos ácidos. Em solos ácidos não há produtividade, pois há uma detenção de todos os nutrientes que o solo dispõe. Então não adianta você colocar produtos como fertilizantes artificiais em um solo ácido, porque ele ficará

A média de consumo no estado gaúcho é de 480 quilos de calcário por hectare/ano, enquanto que, para você corrigir o solo deixando exatamente igual a antes do plantio, precisaria de 1.380 quilos só para manter a acidez do jeito que está.

preso na acidez e a planta não conseguirá absorver esses nutrientes. Portanto, quando você fala em altas produtividades agrícolas, você tem que partir do pH neutro, que é o pH 7. Nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, por exemplo, começa-se a produzir a partir do pH 7. A título de comparação, o pH médio no Rio Grande do Sul é 5,4. Assim, está obtendo produtividades muito baixas por falta da correção da acidez no solo. A média de consumo no estado gaúcho é de 480 quilos de calcário por hectare/ano, enquanto que, para você corrigir o solo deixando exatamente igual a antes do plantio, precisaria de 1.380 quilos só para manter a acidez do jeito que está. Veja quanto o Rio Grande do Sul está perdendo em produtividade, em renda, em impostos, em tudo, porque nós estamos parados no tempo em termos de correção de solo. Aplica-se fertilizante cada vez mais. E não se pensa na correção do solo, que é a eficácia do fertilizante, do aproveitamento do fertilizante no solo. Então, se nós quisermos pensar num Rio Grande do Sul próspero em atividade agrícola e na pecuária, teremos que pensar em correção de solo a partir do calcário.

Letras da Terra // Na sua visão a remineralização do solo pode contribuir para um uso mais reduzido de agrotóxicos, especialmente fungicidas, na lógica de solos fracos ficarem mais expostos a doenças nas plantas?

Roberto Zamberlan // Eu concordo que a remineralização promove uma bioatividade no solo, mas não é só isso que resolve o problema. A remineralização é um dos fatores que conduzem a essa diminuição de agrotóxicos nos solos do Rio Grande do Sul e do Brasil. O calcário é um pó de rocha, composto de cálcio e magnésio, que faz com que haja uma redução da acidez e um controle também do alumínio trocável e do excesso de ferro. Porque o calcário, além de ser um corretivo de PH, também é um fornecedor de nutrientes como cálcio e magnésio. Além de corrigir o solo e a toxidez de ferro e alumínio, o calcário é um fertilizante que mantém o solo mais saudável fazendo com que haja uma maior produtividade. Os remineralizadores, sim, concorrem para que isso aconteça, mas não é o fundamental, existem outras práticas que devem ser utilizadas.

Letras da Terra // Fale sobre a importância do cuidado com o planeta a partir do manejo do solo.

Roberto Zamberlan // Uma das características essenciais do calcário é o fornecimento do cálcio. A planta bebe a solução e a planta vai atrás de água. E onde está o cálcio? O cálcio faz com que a planta busque essa solução e comece a perfurar o solo em busca da sua solução e da água. E essa busca por cálcio faz com que a planta aprofunde muito as suas raízes em busca de água. Em um solo rico em cálcio, onde foi utilizado o calcário, as plantas têm essa característica de serem raízes pivotantes que descem atrás da solução. Com isso diminui a carência de chuvas e diminui também a procura de outros nutrientes na base do solo porque essas plantas, como a base que vão procurar o cálcio, descem através do solo e vão atrás da solução lá embaixo, aprofundando suas raízes. Com isso existe um menor consumo de água e o maior controle dos plantios na dependência das chuvas. Por exemplo, em solos que não contêm uma raiz profunda, em 7 dias sem chuva, a planta já começa a perecer. Ao passo que uma planta tipo soja que tenha uma profundidade de raiz, ela pode aguentar até 20 dias em escassez hídrica, provocando assim uma resistência maior para todas as plantas do nosso estado.

Letras da Terra // Na sua visão, como percebe a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) nesse processo dentro do plantio realizado na área da entidade em Minas do Camaquã?

Roberto Zamberlan // Eu quero cumprimentar a Agptea pela sua proposta em utilizar a Minas do Camaquã como uma fonte de conhecimento para o meio rural, o meio agrícola e pecuário do estado do Rio Grande do Sul. Nós precisamos muito de técnicos, pois somos extremamente carentes nessa área. O Rio Grande do Sul não possui técnicos agrícolas suficientes e pessoas com capacidade técnica para gerenciar as suas propriedades rurais. E a Agptea lança um projeto maravilhoso nas Minas do Camaquã, fazendo com que se ofereça essa oportunidade de mão de obra, que é escassa no estado. É uma atitude muito louvável, parabéns à Agptea. ●

Estudantes de escolas agrícolas apresentam soluções para o campo

Dez projetos da Meta foram expostos na Casa da Agptea durante a 48ª Expointer e cinco deles foram selecionados para concorrer na Mostratec em outubro



Mais uma vez a Casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), na Expointer, foi palco para a Meta – Mostra das Escolas Técnicas Agrícolas, uma vitrine de iniciação científica que apresenta ao público pesquisas e projetos desenvolvidos por alunos e professores da rede estadual. Neste ano, dez trabalhos ficaram expostos de forma interativa, permitindo que visitantes conhecessem soluções e ideias aplicadas às realidades do campo em diversas regiões do Estado. Ao final do evento, foram conhecidos os cinco projetos que estarão na Mostratec, mostra internacional de ciência e tecnologia organizada pela Fundação Liberato, em Novo Hamburgo, no mês de outubro.

O coordenador da Comissão de Avaliação da Meta, Carlos Augusto Fontoura, afirmou que as escolas foram muito felizes na escolha dos temas. “Foram inscritos 27 trabalhos e a dificuldade foi bastante grande em es-

colher somente dez. Mas eles trazem uma amostra muito significativa da qualidade que é o ensino técnico no Estado do Rio Grande do Sul, principalmente da rede estadual, e com o apoio da Agptea”, ressaltou.

A comissão julgadora foi composta pelo diretor-presidente da cooperativa de crédito para professores Educredi, Elson Sena, o professor Carlos Fontoura, o consultor e técnico agrícola Vitor Hugo Baratieri e o professor Eloí Silva. De acordo com Sena, os trabalhos foram muito bem elaborados pelas escolas e pelos alunos. “A qualidade é ótima porque é de interesse deles, da agropecuária, e baseados na questão científica”, destacou.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, afirmou, por sua vez, que é sempre motivo de alegria ver os alunos apresentando suas pesquisas e sendo protagonistas do processo pedagógico de uma escola. “O aluno busca, puxa a frente do processo e o professor passa a ser um colaborador, um facilitador. Então, por isso, que a gente é tão teimoso, insiste que a Casa da Agptea seja uma vitrine. E queremos com isso chamar a atenção do Estado também, para que a Secretaria da Educação veja a seriedade e o comprometimento desses projetos”, enfatizou.

A Meta é uma iniciativa da Agptea e da Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro). ●

A Mostra das Escolas Técnicas Agrícolas é uma vitrine de iniciação científica que apresenta ao público pesquisas e projetos desenvolvidos por alunos e professores da rede estadual de ensino.

Cinco projetos que estarão na Mostratec

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Agronag Plante: aplicativo para o diagnóstico de pragas e doenças no cultivo de hortaliças

Escola Estadual de Ensino Profissional, de Carazinho

Alunos: Amanda Gomes Medina, Érica Alice Diefenthaeler e Maria Luisa Lopes
Orientadora: Profa. Mv. Kelen Cristina Bissoto

A aluna Amanda Gomes Medina salientou que o objetivo do projeto envolvendo o aplicativo Agronag Plante é o de auxiliar em um diagnóstico precoce a fim de evitar perdas e reduzir o uso de defensivos agrícolas. “Esses defensivos causam malefícios à saúde humana e ao meio ambiente, e por isso a importância na implementação de técnicas que possam contribuir para a diminuição desse impacto”, destacou. Amanda também ressaltou o abandono do campo pelos jovens,



o que acaba impedindo a sucessão geracional, e a agricultura familiar precisa dela. “Com isso, o nosso aplicativo, além de auxiliar no diagnóstico, ele acaba atraindo a nova geração para o campo”, observou. ●



SUSTENTABILIDADE E BEM ESTAR ANIMAL

A Citronela como um inseticida natural para o controle de ectoparasitas – Fase II

Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, de Osório

Alunos: Ana Flávia Bemfica Camargo Pinheiro e Manuella Mayer da Silveira
Orientadora: Profa. Kátia Guilardi Airoidi
Coorientadora: Profa. Ana Cláudia Fagundes Gurgel

Manuella explicou que o trabalho aborda os ectoparasitas, como a mosca-dos-chifres e os carrapatos, que afetam a qualidade dos bovinos, gerando malefícios no ganho de peso e produção láctea. “Nós realizamos a aplicação de um questionário com pecuaristas de diferentes localidades do Rio Grande do Sul para entender os desafios e qual o seu pensamento em relação a alternativas sustentáveis para o controle dos ectoparasitas”, informou a aluna Ana Flávia. O objetivo foi confeccionar um produto sustentável, que promovesse o bem-estar dos animais, a saúde, sem agredir a natureza, atingindo os pequenos pecuaristas. “A ideia foi fazer um produto de baixo custo, fácil manejo, mas de alta qualidade que suprisse o valor pago”, enfatizou Manuella. Segundo as alunas, foi desenvolvido um produto de alta durabilidade. ●

rasitas”, informou a aluna Ana Flávia. O objetivo foi confeccionar um produto sustentável, que promovesse o bem-estar dos animais, a saúde, sem agredir a natureza, atingindo os pequenos pecuaristas. “A ideia foi fazer um produto de baixo custo, fácil manejo, mas de alta qualidade que suprisse o valor pago”, enfatizou Manuella. Segundo as alunas, foi desenvolvido um produto de alta durabilidade. ●

MOSTRA DE PROJETOS



MANEJO ORGÂNICO: ECONOMIA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Sequestro de carbono no solo na cultura da erva-mate

Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, de Viadutos

Alunos: Carlos Alberto Toscan e Pablo Otto Sckalei
Orientador: Prof. Eder Vidal

Os autores desse projeto explicaram que foram coletadas amostras em área nativa, tradicional e em cultivo orgânico. O melhor resultado obtido foi na área orgânica, com 17,60 kg de carbono sequestrado. “Portanto, o cultivo orgânico é o melhor, inclusive por ter mais produtividade, embora a área convencional ainda seja a mais usada”, disse Pablo. Carlos colocou que “a área com manejo orgânico possibilita um bom retorno econômico ao produtor”. Finalizando, Pablo ressaltou que este tipo de cultivo ajuda o meio ambiente e não prejudica o solo. O trabalho tem em sua conclusão que a cultura da erva-mate, quando manejada de forma sustentável, mostra-se como importante aliada no combate às mudanças climáticas. ●

FERRAMENTA AGRÍCOLA OTIMIZA PLANTIO PARA PEQUENO PRODUTOR

Semeadeira Época: ciência e conhecimento para o desenvolvimento da agricultura familiar

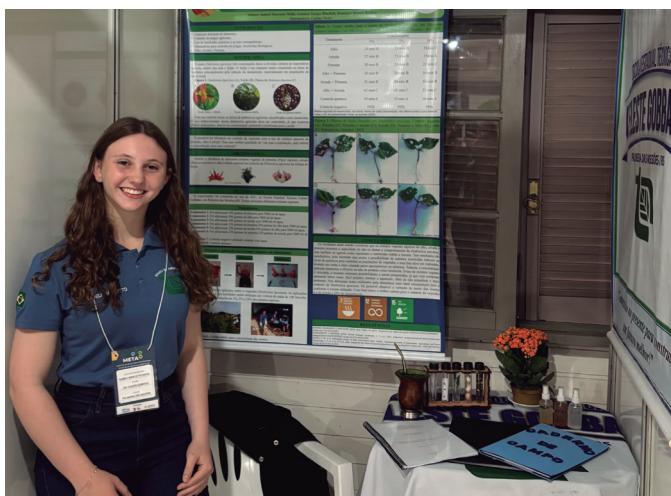


ETE Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga

Alunos: Eduardo Przyczynski e Gustavo Duarte Ferreira

Orientadora: Profa. Mary Terezinha Cippolat Antonini

Desenvolvido ao longo do curso de Técnico em Agropecuária, Eduardo contou que o projeto teve como foco o pequeno produtor, a agricultura familiar. “Nós desenvolvemos uma máquina agrícola com o objetivo principal de ser uma ferramenta fácil de ser utilizada, permitindo um plantio mais uniforme. Também possui um sistema de regulação simples”, informou. Já Gustavo explicou se tratar de uma semeadeira manual que serve para distribuir as sementes e aplicar fertilizantes no solo. “É uma ferramenta importante para otimizar o processo de plantio, pois o espaçamento deve ser adequado e a profundidade correta. Ela conta com compartimentos de adubos e de sementes, e também tem catraca que serve para fazer o assentamento entre as plantas”, enfatizou. ●



EXTRATOS VEGETAIS NO COMBATE A PRAGAS

Utilização de pimenta, alho e arruda no controle alternativo da *Diabrotica Speciosa* na cultura do feijão - Fase II

ETE Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões

Alunos: Isabeli Marcotto Mühl e Gustavo Vargas Binsfeld
Orientadora: Profa. Carine Meier

Ao falar sobre o projeto, Isabeli lembrou que o feijão é uma cultura de grande importância agrícola pois está presente dia-

Projetos que encantam



Raízes da esperança: reflorestamento de áreas afetadas pelas enchentes do Vale do Taquari, com espécies cultivadas no Arboreto

Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, de Erechim

Alunos: Eloá Ionczik de Oliveira e Fabiana Litwin Ternes

Orientadora: Profa. Simone Elenice Castelan

De acordo com Fabiana, foram vários dias de debates sobre como aumentar a visibilidade do Arboreto que fica localizado no Povoado Sérvia, em Barão de Cotegipe, um lugar onde se cultivam árvores e arbustos para fins científicos. “Então resolvemos usar mudas retiradas do local para auxiliar a população prejudicada pelas enchentes de 2024”, relatou, lembrando que as comunidades vi-

sitadas receberam muito bem a iniciativa de plantar as mudas. “Retiramos as sementes, fizemos o plantio no viveiro que a gente tem na escola e desenvolvemos essas mudas para fazer o posterior plantio nas cidades do Vale do Taquari”, explicou.



Tecnologias biológicas para a regeneração do solo: ação integrada de microrganismos eficientes

Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões

Alunos: Felipe Dluzniewski e Leonardo Ritter Nascimento

Orientadora: Profa. Mestra Andréia Kornowski Barraz

Leonardo explicou que esses microrganismos, basicamente, são leveduras, bactérias, fungos, que estão presentes principalmente em áreas de matas preservadas, de matas virgens. “O nosso trabalho foi basicamente utilizar esses microrganismos eficientes para produzir um biofertilizante que vai servir como uma forma mais natural e sustentável para realizar a regeneração de solos, hoje em dia muito empobrecidos devido ao uso excessivo de adubos e insumos químicos”, informou. O aluno Felipe contou que foram cultivadas 500 mudas, sendo 100 de cada: alface crespa, salsa, tomate, cebolinha e morango. “Metade de cada uma recebeu o biofertilizante e a outra metade não. Nas mudas que receberam o produto, foi possível notar um sistema foliar com uma coloração mais esverdeada, com maior número de folhas, e também um sistema radicular mais desenvolvido”, destacou.

riamente na mesa dos brasileiros, sendo muito utilizado no combate à desnutrição. “Mas como em toda cultura agrícola, o feijão sofre com algumas pragas e uma delas é a *Diabrotica Speciosa*. Um meio de combatê-la é com o uso de inseticidas químicos que, com o uso desenfreado nos últimos anos, vem causando muitos problemas para a saúde humana e para o meio-ambiente”, observou. Em função disso, ela e Gustavo buscaram formas alternativas e sustentáveis para combater essa praga. Foram feitos vários experimentos com pimenta, alho e arruda e a conclusão é de que o melhor controle foi obtido com o extrato vegetal de arruda. “É uma alternativa fácil de preparar, com custo muito baixo, cerca de R\$ 0,50 por hectare”, comentou a aluna. ●

MOSTRA DE PROJETOS



Mulching: Uma alternativa de adubo orgânico utilizando a lã ovina

ETE Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul

Alunos: Brenda Maria Penha, Denner Oliveira Xavier e Ana Glória Marques

Orientadora: Profa. Camila Mônego Lins

Coorientadora: Profa. Mariany Paixão

De acordo com Brenda, o projeto foi desenvolvido com base no Agromanta da Embrapa, mas com a utilização de partes menos preferíveis da lã da ovelha, a região das patas, para ser utilizado como um adubo orgânico e que é colocado como *mulching*. “O *mulching* é chamado de cobertura morta e é usado nas plantas para evitar a entrada do sol e que cresçam plantas daninhas, assim como conservar a umidade do solo. Com o tempo, a lã vai se decompondo e liberando os nutrientes”, explicou. Denner também destacou que o trabalho surgiu como uma reutilização da lã, um produto que muitas vezes tem baixo valor no mercado, e o produtor acaba queimando e gerando gases poluentes. “O *mulching* ajudará as hortaliças, retraindo umidade e controlando as plantas daninhas, liberando nitrogênio de forma gradual”, sinalizou.

Escolas técnicas de carbono neutro RS: gerando créditos a partir da educação e das boas práticas agrícolas

ETE Santa Isabel, de São Lourenço do Sul

Alunos: Cristhian Iepsen Gass e Lucas Kuhn Schneider

Orientadora: Profa. Magna da Glória Silva Lameiro

Coorientadores: Profes. Edson da Silva Farias e Maria José de Oliveira Sichonany Moterle

Christian detalhou que, junto com seu parceiro de trabalho, Lucas, desenvolveu esse projeto que visa a geração de crédito de carbono, “que seria sequestrar o carbono e fixá-lo no solo”. “Temos a ideia de comercializá-lo para



grandes empresas, mas, para isso, a gente precisa da certificação de uma certificadora de crédito de carbono”, explicou, registrando a parceria da UFPel e da ABCarbo. “Queremos expandir esse projeto para as outras escolas agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul”, sinalizou Cristhian.



ProtegeAgro na mitigação de riscos climáticos e financeiros: uma abordagem tecnológica para o pequeno produtor

EET Nossa Senhora da Conceição, de Cachoeira do Sul

Alunas: Geisa Radtke e Carla Cristina Rodrigues

Orientadora: Profa. Doutora Ana Cristina Lüttke

Conforme Geisa, o projeto surgiu para reduzir riscos financeiros a partir dos prejuízos causados pelos eventos climáticos no estado. “Criamos uma plataforma tecnológica bem fácil de manusear e que vai incentivar o produtor a realizar práticas conservacionistas em sua propriedade e, através delas, receberá uma bonificação quando contratar algum seguro”, detalhou. Carla colocou ainda que o ProtegeAgro é um aplicativo que fornecerá informações tanto para a seguradora quanto para produtores, garantindo o monitoramento de manejos e de fatores climáticos baseados no zoneamento de áreas de risco e de informações meteorológicas. O produtor também poderá ver quais são as seguradoras parceiras do aplicativo e fazer a cotação. ●

Agptea teve programação intensa durante a Expointer 2025

Agptea abre espaço para debate sobre apicultura e meliponicultura



O painel “Manejo e Produção da Meliponicultura e Apicultura” realizado durante a Expointer na Casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), proporcionou uma roda de conversa sobre a importância das abelhas que, conforme salientou o presidente da entidade, Fritz Roloff, “são consideradas bioindicadores ambientais”. O dirigente lembrou que a Associação tem uma área em Minas do Camaquã, que é o Instituto de Formação do Pampa, onde está sendo investido em apicultura.

Também participou o professor aposentado de Apicultura, mas que continua como apicultor, Anselmo Kuhn, que salientou como fundamental preparar os jovens para a vida, comentando a satisfação em encontrar ex-alunos que estão criando abelhas e dando sequência ao aprendizado. “É muito importante o incentivo da Agptea de dialogar com as escolas agrícolas e demonstrar a relevância das abelhas e para, quem sabe, no futuro, pensar na apicultura como um setor muito mais forte”, disse.

Já o presidente da Federação das Associações de Meliponicultores do Estado do Rio Grande do Sul (Femers) e diretor administrativo da Associação brasileiras das Entidades da Meliponicultura (ABREMEl), Nelson Angnes, falou sobre a necessidade de fazer as crianças terem outra visão do ecossistema com as abelhas. “Estamos trabalhando, por exemplo, junto às universidades, para que sejam feitas mais pesquisas com as abelhas”, informou. Salientou, ainda, que 90% dos brasileiros não sabem o patrimônio que têm em relação às abelhas sem ferrão. “Está se descobrindo cada vez mais a importância delas nas produções agrícolas”, observou. ●

Suepro debate currículos das escolas agrícolas na Casa da Agptea na Expointer

A reformulação dos currículos das escolas públicas estaduais foi tema da reunião da Superintendência da Educação Profissional (Suepro) realizada na Casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a 48ª Expointer.



O vice-presidente Administrativo da Associação, Celito Luiz Lorenzi, esteve presente e afirmou se tratar de um tema importante. “A discussão girou em torno de como fazer esta reformulação e contou com diretores de escolas agrícolas e representantes das Coordenadorias Regionais de Educação”, destacou. ●



▲ REUNIÃO DE DIRETORIA DA AGPTEA NA EXPOINTER 2025



Casa da Agptea na Expointer sedia painel sobre territórios que ensinam

O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul realizou um painel na Casa da Agptea, no Parque de Esteio, durante a 48ª Expointer. O tema foi “Territórios que ensinam: As Escolas Famílias Agrícolas e o compromisso do Conselho Estadual do Rio Grande do Sul com a Educação do Campo”. O evento contou com a entrega de Certificados de Reconhecimento às Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais, pela relevante atuação no fortalecimento da educação do campo, por meio de práticas pedagógicas baseadas na Pedagogia da Alternância. Um momento cultural também marcou o painel com apresentação de um grupo de dança da Escola Estadual de Ensino Médio Finzito, do município de Erval Seco, com as músicas “Céu, Sol, Sul” e “Conheça meu Rio Grande”. A presidente do Conselho, Fátima Ehler, afirmou que “estar na Expointer, que celebra a inovação e o trabalho no campo, é o local perfeito para reconhecermos o papel vital que as Escolas Famílias Agrícolas e as Casas Familiares Rurais desempenham no nosso Estado”. ●

Divinut e Agptea: Parceria de longa data

Há 25 anos no mercado, a Divinut, com sede em Cachoeira do Sul (RS), é referência sul-americana em nozes e nogueiras-pecãs, tendo recebido em 2025, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio Exporta RS, destaque do setor agro.



O técnico agrícola Luan Gomes, assistente técnico da Divinut, destaca que a empresa foca na parceria com o pequeno e médio produtor, fornecendo a muda da pecan e dando toda a assistência até que comece a produzir, garantindo também a compra da produção. “O produto depois é industrializado e vendido no Brasil e no exterior”, informa, colocando que a Divinut tem cerca de 5 mil produtores parceiros em mais de 700 municípios, especialmente no RS, SC e PR. “Trata-se da maior indústria de descascamento do Hemisfério Sul, com 11 milhões de toneladas/ano”, observa. De acordo com Gomes, não há fruta suficiente no mercado para a capacidade de comercialização e, por conta disso, a Divinut vem fazendo trabalhos sociais e técnicos com escolas e com novos produtores para divulgar mais a cultura para tentar cobrir essa demanda.

O coordenador de Compras da Divinut, Matheus Moraes, ressalta que a parceria com a Agptea vem de muitos anos e, em especial, durante a Expointer, “trazendo produtores e alunos para que assistam cursos sobre a cultura da pecan”. Nesta edição da feira, um minicurso de plantio com o tema “Manejo e Produção da Cultura de Noz-Pecã” foi ministrado pelo diretor da Divinut, Edson Ortiz, e as palestras sobre diversificação da propriedade por Moraes e Gomes. Moraes lembra, ainda, o trabalho junto com a Agptea por meio do Instituto de Formação do Pampa, em Minas do Camaquã, em relação ao Programa Sabores e Saberes do Pampa. A Divinut é parceira do programa que visa a doação de mudas para a implantação de pomares demonstrativos, onde as escolas poderão levar seus alunos para fazer o acompanhamento. “Será uma área de pesquisa e a empresa também irá garantir toda a orientação técnica gratuita e, no futuro, 100% da compra da produção, gerando receita para as escolas e para o Instituto”, finaliza Moraes, dizendo tratar-se de “um ótimo investimento para o pequeno e médio produtor na diversificação da propriedade e alternativa de renda com a noqueira-pecã”. ●

Agricultura do Futuro foi tema de palestra na Casa da Agptea na Expointer

O Sindicato dos Técnicos Agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sintar-gs) realizou na Casa da Agptea durante a 48ª Expointer palestras com o tema “Desbravando a Agricultura do Futuro”. Para um auditório lotado, os palestrantes falaram sobre questões como sustentabilidade, tecnologia no campo e oportunidades no agronegócio.

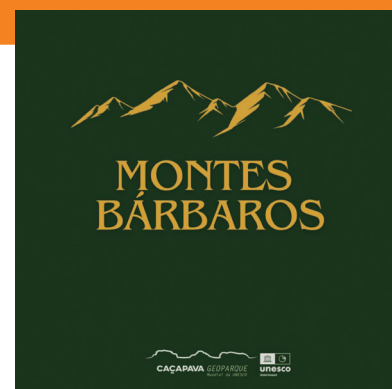
O engenheiro elétrico **Francisco Carlos Gomes**, diretor da Sky-light Eficiência Energética e do Instituto de Tecnologia Agrícola, Qualificação e Estudo (Itaqe), falou sobre “Energias Renováveis e Uso da Propriedade para Geração de Crédito de Carbono”. Ele destacou o funcionamento do mercado de créditos de carbono e fez um histórico das políticas de redução de emissões e oportunidades para produtores e empresas implementarem práticas sustentáveis.



Já o diretor executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), o engenheiro agrônomo **Gabriel Colle**, tratou sobre “Agricultura do Futuro”, abordando a transição tecnológica, a sustentabilidade na produção rural e também a qualificação da mão-de-obra para operar sistemas autônomos, drones e ferramentas digitais. ●



Montes Bárbaros: A revolução educacional que nasce no coração do Pampa



Movimento educacional une saberes locais e tecnologia para mostrar que é possível prosperar sem deixar a terra natal

Na imensidão do Pampa gaúcho, onde a Serra do Santa Bárbara se ergue como guardião da paisagem, um movimento silencioso vem transformando o futuro de jovens e professores. O nome parece poético, mas a proposta do Montes Bárbaros é concreta: unir educação, identidade territorial e inovação para mostrar que é possível prosperar sem sair da própria terra.



A iniciativa começou em Caçapava do Sul (RS)

dentro da Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes (ETERRG). A princípio, o selo Montes Bárbaros servia apenas para atestar a qualidade dos produtos agroindustriais feitos na escola, como mel e biscoitos, doces. A ideia ganhou corpo e virou um movimento educacional capaz de inspirar outras escolas técnicas do Rio Grande do Sul.

O projeto é conduzido pelo Instituto de Formação do Pampa - Informa Pampa, criado com a missão de valorizar saberes locais e fomentar a sucessão rural. Para o diretor da escola e presidente do instituto, Paulo Roberto Benites, a virada de chave foi enxergar a educação para além do diploma. "Nosso objetivo é formar protagonistas, não apenas técnicos", garante.

Com apoio da Unipampa, através da Agência de Desenvolvimento Regional coordenada por Renata Miranda, pro-

fessores foram convidados a revisitar seus propósitos e a alinhar vocação com prática pedagógica. Assim, os alunos passaram a ter experiências em turismo rural, agroindústria e tecnologia no agro, vivendo o aprendizado no próprio território. "O Projeto Montes Bárbaros é a prova viva de que a educação pode transformar territórios. Queremos que cada jovem do Pampa Gaúcho saiba que é possível prosperar aqui, sem precisar sair da sua terra. E que cada professor seja valorizado como líder e como fonte de esperança", afirma Renata.

Um dos símbolos dessa inovação é um aplicativo de gamificação agrícola criado por Kalleby Evangelho, jovem programador parceiro do projeto. Inspirado em jogos de fazendinha, ele aproxima o mundo digital do dia a dia dos estudantes e torna o ensino técnico mais atraente.



O Montes Bárbaros também encontrou aliados na Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), que abraçou a proposta como oportunidade de fortalecer todas as escolas técnicas do estado. Assim, o que nasceu em Caçapava do Sul já é visto como modelo replicável em outras regiões do Rio Grande do Sul. Para o presidente da entidade, Fritz Roloff, o projeto Montes Bárbaros procura trazer um chamamento às pessoas, principalmente à gestão das nossas escolas, para um reolhar do seu ambiente interno e externo. “Muitas vezes, as escolas trabalham sobrecarregadas e não conseguem ver outras alternativas que estão à nossa vista. Então, esse projeto foca, principalmente, na visão do educador de como se inserir no mundo do trabalho, como envolver os alunos para uma visão mais ampliada do mundo do trabalho”, avalia.

Renata Miranda diz, ainda, que, até 2027, a meta é lançar um livro metodológico registrando os aprendizados e resultados obtidos em Caçapava do Sul e Dom Pedrito, para então inspirar uma transformação em rede. Ela complementa falando que “mais que um selo ou um projeto pedagógico, o Montes Bárbaros é um movimento que une pertencimento e inovação. Ele mostra que o Pampa pode ser espaço de futuro, e que a educação ganha força quando reconhece a cultura e a história de quem vive na terra”.

A Serra do Santa Bárbara segue erguida no horizonte e, agora, como testemunha de uma revolução educacional que promete irradiar pelo Pampa e muito além dele.

DO CAMPO À SALA DE AULA: A REVOLUÇÃO DA ETERG

Em Caçapava do Sul, no coração do Pampa gaúcho, a educação agrícola vem passando por uma verdadeira transformação. À frente da Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes (ETERG), o diretor Paulo Roberto Benites conduz um movimento que combina história, identidade territorial e inovação pedagógica. O resultado tem nome e já começa a ganhar destaque em todo o Rio Grande do Sul: Projeto Montes Bárbaros.

A Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes (ETERG) nasceu décadas atrás, ainda como Centro Rural de Ensino Supletivo (CRE), funcionando no modelo de pedagogia da alternância. Ao longo dos anos, foi se adaptando até se consolidar como escola técnica. O curso em Agropecuária, implantado em 2005, abriu caminho para a renovação.



Hoje, já são 19 anos de história formando técnicos, agora também no modelo integrado ao Ensino Médio. “Quando cheguei, a escola era muito simples. Mas com o tempo foi se estruturando e ampliando seus horizontes”, lembra Benites. Atualmente, em seu segundo mandato como diretor, ele ressaltava que o desafio maior não é apenas estrutural, mas metodológico. “Queremos deixar de ser uma escola que apenas reproduz conhecimento para ser uma escola que produz conhecimento”, explica.

Essa virada de chave tem fundamento: cerca de 40% a 50% das aulas precisam ser práticas, realizadas nas chamadas Unidades Educativas Produtivas (UEPs). São elas que mantêm a escola funcionando, já que os recursos vindos do Estado não são suficientes nem para a alimentação dos alunos. Nas UEPs, os estudantes aprendem fazendo, produzindo alimentos e transformando a agricultura familiar em sala de aula. “Esse é o coração da escola”, destaca o diretor.

Localizada no Geoparque Caçapava, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a escola vive o desafio de alinhar ensino e produção ao ambiente único em que está inserida. Isso significa valorizar a cultura local, respeitar as características do território e, ao mesmo tempo, formar jovens para um futuro inovador. Hoje, entre os produtos que já levam o selo Montes Bárbaros estão biscoitos, doces de leite, geleias, rapaduras, chocolates quentes e queijos. Com a criação de uma agroindústria própria, em parceria com o Círculo de Pais e Mestres (CPM), a expectativa é ampliar essa linha e abrir ainda mais espaço para os alunos vivenciarem o empreendedorismo rural.

Atualmente, a ETERG conta com 52 profissionais e mantém 40 alunos em regime de internato gratuito, o que a direção destaca como sendo um diferencial, já que a permanência não tem custo algum para as famílias. “A maior parte dos nossos alunos vem de pequenas propriedades rurais, reforçando o vínculo da escola com a agricultura familiar, base da economia local em Caçapava do Sul”, detalha o professor Paulo Roberto Benites.

Com uma gestão voltada à educação humanista e democrática, a meta é que até 2027 a escola esteja ainda mais fortalecida. Esse trabalho conta com o apoio da Agptea, do Sindicato dos Servidores de Escolas Públicas do Rio Grande do Sul (Suepro) e Sindicato da Indústria do Calcário do Rio Grande do Sul (Sindicalc), entidades fundamentais para



dar suporte técnico, promover eventos e articular as escolas agrícolas do estado. “Sem esse apoio, estaríamos muito aquém do que estamos hoje”, reconhece Benites.

Da simplicidade dos primeiros anos até a criação do Montes Bárbaros, a Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes mostra como a tradição pode se reinventar sem perder o vínculo com sua comunidade. Mais do que formar técnicos, a escola vem formando cidadãos protagonistas, capazes de olhar para o próprio chão e enxergar nele um futuro possível. ●



Programa Qualifica RS impulsiona formação profissional em Caçapava do Sul

ETERRG dá início ao Programa Qualifica RS com curso de Inglês Básico voltado ao Turismo e Empreendedorismo

Com o objetivo de ampliar oportunidades e fortalecer a qualificação profissional local, a Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes (ETERRG) recebeu, no dia 17 de junho, a aula inaugural do curso de Inglês Básico para o Turismo e Empreendedorismo, marcando o início do Programa Qualifica RS no município. A iniciativa é promovida pelo Governo do Estado em parceria com municípios e entidades, e em Caçapava do Sul é executada pela Prefeitura Municipal com o apoio da Associação

Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), por meio do Instituto Informa Pampa, que atua como braço formativo e articulador de inovação regional.

O diretor da ETERRG e presidente do Instituto Informa Pampa, Paulo Benites, destaca que os cursos acontecem em dois espaços estratégicos: a própria escola e as instalações do Agptea Minas Hotel, no distrito de Minas do Camaquã. “Os participantes terão acesso à hospedagem

gratuita durante os módulos presenciais”, afirma, ressaltando que o programa é exclusivo para moradores de Caçapava do Sul, com o objetivo de desenvolver talentos locais e ampliar a empregabilidade em áreas com potencial de crescimento no município e região.

Nesta edição, o Qualifica RS oferece cursos gratuitos e com certificação nas modalidades Condutor Local de Turismo, Práticas de Cozinha e Restaurante, Estratégias e Ferramentas de Marketing Digital, Inglês Básico para Turismo e Empreendedorismo, e Organização e Planejamento de Receptivos Turísticos. Segundo Benites, todos os cursos foram desenhados para responder às demandas reais do território e são ministrados

O programa é exclusivo para moradores de Caçapava do Sul, com o objetivo de desenvolver talentos locais e ampliar a empregabilidade em áreas com potencial de crescimento no município e região.

com apoio técnico e pedagógico da Agptea e do Instituto Informa Pampa, fortalecendo o ecossistema de inovação e desenvolvimento do Pampa Gaúcho.

Com cerca de 20 alunos por turma, os cursos seguem um modelo diferenciado, que inclui aulas à noite, lanche, material didático completo, transporte e acompanhamento pedagógico, tornando a formação viável para trabalhadores que conciliam emprego e estudo. “Mais de 90% dos alunos que já fizeram os cursos aprovaram e querem repetir essa experiência”, destaca Benites.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, reforça que o objetivo é requalificar profissionalmente os moradores da região, possibilitando acesso a melhores oportunidades de trabalho e aumentando a renda, além de gerar impacto positivo na vida pessoal e profissional dos participantes.

Segundo o presidente da Agptea, Fritz Roloff, o objetivo do programa é requalificar profissionalmente os moradores da região, possibilitando acesso a melhores oportunidades de trabalho e aumentando a renda, além de gerar impacto positivo na vida pessoal e profissional dos participantes.

O evento de abertura do programa contou ainda com a apresentação dos novos integrantes da liderança do Instituto Informa Pampa: secretário Municipal de Inovação, Cultura e Turismo Inácio Lemos, coordenadora da Agência de Desenvolvimento Regional da Unipampa Renata Miranda e coordenadora do Geoparque Caçapava Mundial da Unesco Alizandra Danzmann. Juntos, eles assumem o compromisso de impulsionar o desenvolvimento sustentável e inovador do território, integrando educação, cultura, turismo e empreendedorismo com identidade local.

Para o prefeito de Caçapava do Sul, Marcelo Spode, a iniciativa vem ao encontro do crescimento do município. “Nós recentemente fomos reconhecidos como Geoparque da

Unesco e estamos cada vez mais recebendo gente e investimento na nossa cidade. Esta qualificação vem a somar muito com o desenvolvimento do nosso município. Fica aqui o nosso registro pelo brilhante trabalho, pela qualidade dos cursos e pela oportunidade que nossa gente teve em se qualificar.”

Já o secretário de Inovação, Cultura e Turismo Ignácio Lemos, complementa dizendo que “a qualificação profissional é fundamental para impulsionar o turismo em Caçapava do Sul. Por isso, nós trabalhamos muito para resgatar e colocar em prática o Qualifica RS. Esses novos condutores serão multiplicadores do conhecimento sobre nosso território, fortalecendo o Geoparque e gerando novas oportunidades para a comunidade”. ●



Encontro Estadual de Professores volta a Porto Alegre após 6 anos

XXXX ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES DO ENSINO AGRÍCOLA

26, 27 e 28 de Novembro/25



Hotel Embaixador
Porto Alegre

INSCRIÇÕES DE 17/09 ATÉ 11/11

A 40ª edição do Encontro Estadual de Professores ocorrerá em Porto Alegre, de 26 a 29 de novembro. A atividade não ocorria na capital gaúcha desde 2019. O evento é uma iniciativa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) com foco em integrar formação pedagógica, inovação tecnológica e questões curriculares no ensino agrícola.

O Encontro será no Hotel Embaixador. Conforme o presidente da Agptea, Fritz Roloff, a programação foi construída com múltiplas atividades, com destaque especial às questões de clima e solos. “São temas muito necessários diante de todas as mudanças climáticas que estamos passando”, pontua. Outro ponto de destaque no Encontro de Professores colocado por Roloff é a questão pedagógica que será amplamente debatida. “A Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro) estará participando ativamente na condução das propostas pedagógicas”, observa.

Estão previstas atividades presenciais através de palestras e fóruns e também visitas de campo, com um passeio por pontos turísticos de Porto Alegre, culminando com um tour pelo Guaíba, no barco Cisne Branco. “Nessa ocasião, será servido um coquetel aos presentes e a embarcação irá navegar em um trecho até a zona Sul de Porto Alegre, onde os passageiros e participantes poderão conhecer parte da capital, incluindo o Pontal da Barra”, detalha Roloff, acrescentando que o local conta com

shopping e bares que poderão ser frequentados na noite do dia 27.

O Encontro de Professores iniciará na quarta-feira, 26 de novembro, com a chegada dos participantes durante a tarde, e encerrará às 16h do dia 28. “Pessoas que vêm de longe, que terão dificuldade de deslocamento no final da tarde, poderão fazê-lo no outro dia, permanecendo mais

uma noite no Hotel Embaixador”, sugere o presidente da Agptea. Roloff está convicto de que o Encontro será um momento ímpar para uma requalificação geral, a partir da troca de ideias que fortaleça a todos enquanto professores e cidadãos.

As inscrições podem ser feitas entre os dias 17 de setembro e 11 de novembro pelo site da <https://agptea.org.br/>.

40º ENCONTRO ESTADUAL DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE ENSINO AGRÍCOLA.



26, 27 e 28 de Novembro/25

Hotel Embaixador - Porto Alegre

R. Jerônimo Coelho, 354 - Centro Histórico

PROGRAMAÇÃO

26/11/2024 - QUARTA-FEIRA

14 às 18h - Recepção e hospedagem das Delegações
17h - Reunião do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas
19h - **Ato de Abertura** (HOTEL EMBAIXADOR).
20h - Palestra: **Educador - Ponte que ensina, alimenta e gera vida** (Edson Mota Prestes - professor Edinho) (Mediador: Assessor Sávio Johnston Prestes)
21h30 - Jantar

27/11/2024 - QUINTA-FEIRA

8h e 30min - Painel: **Educação Profissional articulada com o mundo do trabalho** (Dir. Sup. Tomás Marques de Hollanda Collier - Superintendente da SUEPRO) (Mediador: Prof. Fritz Roloff)
10h e 15min - Intervalo
10h e 30min - Palestra: **Carreira no Divã: A vida também tem safras** (Ma. Renata Miranda - UNIPAMPA - Câmpus Caçapava do Sul) (Mediador: Ivano Fontoura de Brito)
12h e 15min - Almoço
13h e 30min - Palestra: **Inteligência Artificial** (Profª Draª Lucia Maria Martins Giraffa - Escola Politécnica PUC/RS) (Mediador: Prof. Danilo Oliveira de Souza)
15h e 30min - Coffee
16h - **Visita orientada em Porto Alegre, seguida de passeio no lago Guaíba, com coquetel no Barco Cisne Branco**
22h e 30min - Retorno do Pontal da Barra ao hotel

Valores com pensão completa

Sócios: R\$ 480,00 (3 diárias) - R\$ 420,00 (2 diárias)

Não Sócios: R\$ 620,00 (3 diárias) - R\$ 550,00 (2 diárias)

28/11/2024 - SEXTA-FEIRA

8h e 30min - Painel: **Clima e solos** (Prof. Dr. Michael Mazurana - UFRGS) - (Prof. Dr. Roberto Zamberlan - Diretor do SINDICALC) (Esp. Carlos Ronaldo Castro Cavalheiro- Presidente SINDICALC) (Mediador: Prof. Celito Luiz Lorenzi)
10h e 30min - Coffee
10h e 45min - **Produção Leiteira** (Dr. Marcos Tang - Presidente da FEBRAC) (Mediador: Prof. Danilo Oliveira de Souza)
12h - Almoço
13h e 30min - **Propostas da FENEA** (Profª Lauri Marconatto - Presidente da Federação Nacional do Ensino Agrícola)
14h - Projeto: **Escola melhor, sociedade melhor. Política de proteção à trajetória do Estudante.** (Equipe SUEPRO/SEDUC/RS) (Mediador: Prof. Ayrton Ávila da Cruz)
16h - **Avaliação e Coquetel de Encerramento do Evento**

Sem hospedagem e sem alimentação

Sócios: R\$ 70,00

Não Sócios: R\$ 100,00

APOIO



FAÇA SUA INSCRIÇÃO
ACESSANDO O QR CODE

Os valores podem ser parcelados
em 3x nos cartões de crédito

Mais informações no site www.agptea.org.br - (51) 3225-5748 - (51) 99252-3330

Agroindústria do mel e vitivinicultura são possibilidades sustentáveis na região de Minas do Camaquã

Agptea trabalha em projetos que impulsionam o potencial do solo na região de Caçapava do Sul, que é livre de agroquímicos devido à pouca cultura extensiva como soja

Caçapava do Sul, situada na região Central do Rio Grande do Sul, apresenta um diferencial competitivo raro no cenário agrícola contemporâneo: solos praticamente livres de resíduos de agroquímicos. Isso ocorre porque, ao contrário de outras áreas do estado, o município não possui grandes extensões cultivadas com monoculturas extensivas, como soja, arroz e trigo. Essa característica cria condições especialmente favoráveis para o desenvolvimento de atividades agrícolas sustentáveis e de alto valor agregado, como a apicultura e a vitivinicultura.

A apicultura encontra um ambiente privilegiado, já que a ausência de pulverizações químicas evita a contaminação das abelhas e dos produtos. O mel produzido em Caçapava do Sul tende a apresentar maior pureza e qualidade, características cada vez mais valorizadas em mercados que buscam alimentos saudáveis e com certificação de origem. Além disso, a diversidade da flora nativa e de pastagens naturais contribui para a produção de mel diferenciado, com perfil sensorial único.

O vice-presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Celito Lorenzi, destaca que essa característica do solo da região faz com que a produção agrícola atue em sintonia com a preservação ambiental. “Porque nós temos possibilidade de trabalhar culturas que são da região, entre elas butiá, goiabeira, figo, nogueira-pecã, oliveiras”, cita. Lorenzi reforça o fato de que, em função do relevo do solo, existe pouco plantio de soja na região, o que consiste em uma diminuição considerável de agroquímicos. “Sendo assim, temos um potencial enorme em relação a ganhos

econômicos, bem como com a manutenção das pessoas no campo, em toda a região. Acredito também que o advento da agroindústria é importante para agregar valor aos produtos regionais, bem como na busca de novos mercados, desde que se tenha uma certificação dos produtos dessa região”, observa.

Lorenzi explica que a ideia central da Agptea é mostrar para as pessoas que há possibilidades de trabalho em relação a esse potencial que a região proporciona ou potencializa de alguma forma, para que se tenha ali um polo de produção em pleno Bioma Pampa. “Tendo uma diminuição dos agroquímicos, você alcança um potencial maior, tanto para apicultura como fruticultura. Porque, se você tem abelhas, você tem insetos, você tem polinização. Tendo polinização, se tem um potencial produtivo maior”, enfatiza.

O vice-presidente da Agptea também lembra que estas atividades sustentáveis proporcionam ainda uma integração lavoura-pecuária com a fruticultura, “Quando nós da Agptea pensamos em trabalhar na região, o primeiro objetivo era montar algo que pudesse treinar esse pessoal e mostrar as potencialidades regionais. Vislumbramos novas possibilidades iniciando pela agroindústria do mel e com a certificação desse mel, sem resíduos químicos”, recorda.

Lorenzi observa ainda que o fato de a região ter sido historicamente um local de mineração não chega a comprometer o trabalho sustentável feito agora. “Na realidade, a mineração ali, mesmo que funcionasse, não tem grande interferência na questão do Bioma Pampa, porque ela é bem localizada, é uma área restrita”, explica. Outra cultura destacada por Lorenzi como de potencial significativo é a vitivinicultura, “Ela cai como uma luva nessa região em função do clima, da localização geográfica, América do Sul, então todas essas questões aí a gente tem pensado em

trabalhar e mostrar para os produtores e treinar nossos técnicos, mas acho que é uma visão que deve ser não só da região, é uma visão que nós pensamos em colocar para todo o estado do Rio Grande do Sul, para as outras escolas também que elas tenham essa visão de Bioma Pampa, que tem sofrido com devastação nos últimos anos”, enfatiza.

Como observou Lorenzi, no caso da vitivinicultura, o solo limpo e a topografia da região favorecem a implantação de vinhedos que podem ser manejados de forma sustentável e até orgânica. Caçapava do Sul, com clima adequado e grande potencial de insolação, possibilita a produção de boas uvas para vinhos de qualidade. A ausência de culturas extensivas vizinhas reduz o risco de deriva de agrotóxicos, um fator determinante para a produção de vinhos diferenciados, com apelo ecológico e de autenticidade. ●

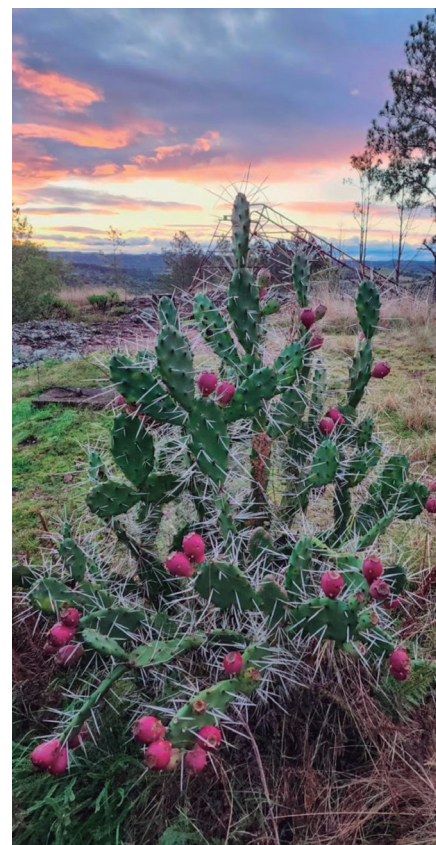


FOTO: CELITO LORENZI

Quinze escolas agrícolas participarão dos Jogos Rurais no Geoparque Caçapava

Uma atividade que visa a integração esportiva entre alunos de escolas técnico agrícolas, palestras e ações de empreendedorismo vai ocorrer em abril do próximo ano, no Geoparque Caçapava, em Minas do Camaquã. A atividade, chamada Jogos Rurais, é coordenada pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea). Conforme o presidente da Agptea, Fritz Roloff, o programa será realizado nos dias 17, 18 e 19 de abril de 2026 e envolverá 15 escolas agrícolas do Rio Grande do Sul. “Serão feitas atividades de integração esportiva com jogos coletivos e individuais. O objetivo não é premiar, mas promover a integração”, destaca Roloff. Paralelo aos jogos, estão previstas palestras e práticas de empreendedorismo “para que cada vez mais surja o espaço coletivo e o espírito empreendedor nos jovens, que têm pela frente uma inserção no mundo do trabalho tão importante que é o agronegócio”, ressalta o dirigente.

A Agptea está inscrita no programa Pró Esporte, da Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. A iniciativa busca desenvolver atividades esportivas com foco na participação comunitária nos municípios gaúchos. “A Agptea se habilitou nesse programa para viabilizar o projeto dos Jogos Rurais”, explica Roloff. A seleção das 15 escolas é feita por inscrição. Haverá espaço para 15 alunos por escola. “Estão previstos jogos de vôlei, futebol sete e também atividades integradoras, como tiro de laço, bocha e arremesso de peso, entre outros”, descreve o dirigente.

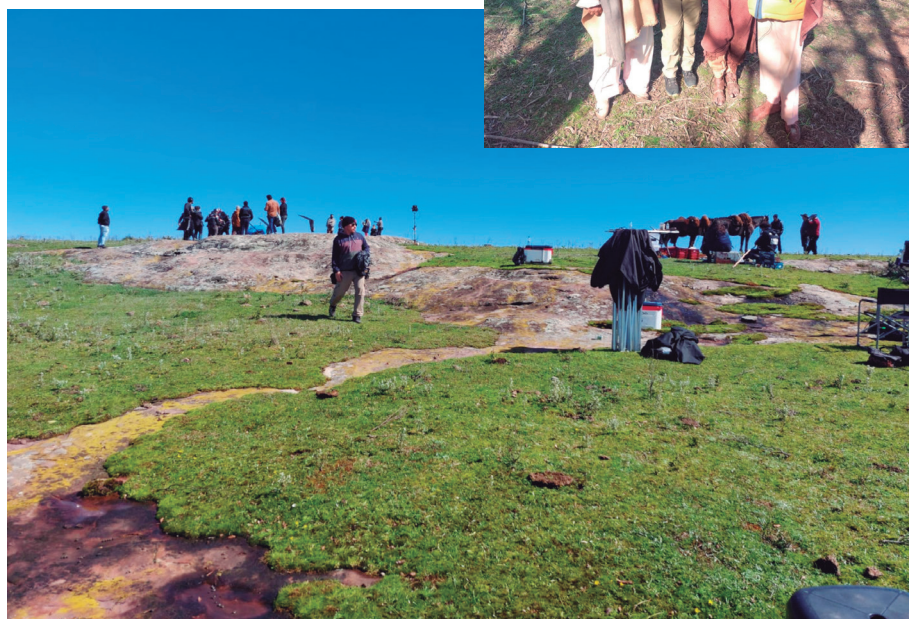
Roloff ressalta que a iniciativa ainda necessita da captação de recursos junto a empresas (em andamento). “Porém o êxito depende da adesão de empresas que queiram transferir ICMS, optando por destinar recursos a atividades culturais e esportivas, ao invés de pagar ao Fisco”, observa. Tão logo ocorram adesões, a Agptea iniciará a seleção das escolas e definição de mais detalhes. ●

Agptea Minas Hotel recebe equipe do filme Porongos

A localidade de Minas do Camaquã foi cenário do filme “Porongos”, que tem direção e roteiro de Diego Müller e conta a saga dos Lanceiros Negros na Guerra dos Farrapos (1835-1845). As gravações ocorreram até setembro e também foram realizadas no município de Bagé. Fazem parte do elenco, entre outros, a atriz Samira Carvalho e os atores Emílio Farias, Thiago Lacerda e Tiago Real.

Parte da equipe de gravação ficou hospedada no Agptea Minas Hotel. O diretor do hotel, Ivanoi da Fontoura Brito, afirma que foi muito especial para a equipe do hotel poder, além de contribuir com o cinema nacional, ter experiência de receber e atender um staff de atores, produtores e técnicos. “Nos serviu também como um laboratório, proporcionando testar a capacidade de nosso pessoal e de nos prepararmos para outros desafios”, salientou.

A equipe de produção do filme “Porongos” enviou à equipe do Agptea Minas Hotel uma carta agradecendo toda a atenção dispensada durante as gravações, salientando também a colaboração da Agptea. “A parceria e o envolvimento no projeto demonstraram um apoio ao cinema nacional que nos tocou profundamente”, reforçou a equipe do filme. ●



Qualificação técnica impulsiona formação de profissionais no Pampa Gaúcho

Agptea realiza neste ano capacitações em fruticultura e mecanização agrícola na região de Minas do Camaquã por meio do Instituto de Formação do Pampa

A formação de alunos, professores e produtores rurais na área da fruticultura e também da mecanização agrícola, com o objetivo de ajudar para o desenvolvimento da região do Pampa, é uma das iniciativas que a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) vem desenvolvendo em 2025. No Instituto de Formação do Pampa, localizado junto ao Agptea Minas Hotel, em Minas do Camaquã, no município de Caçapava do Sul, foi realizado um curso sobre pecanicultura.

Em um auditório lotado, a aula foi ministrada pelo diretor e proprietário da empresa Divinut, Edson Ortiz. Junto com a sua equipe, ele deu orientações sobre plantio, manejo e colheita. Também abordou a gestão de uma propriedade, que pode ser consorciada com outras culturas e, assim, agregar valor para a propriedade rural. A pecanicultura é uma das possibilidades para as pequenas e médias empresas, pois o investimento inicial, mesmo sendo um pouco alto, consegue ser pago em até cinco anos.

Conforme o presidente da Agptea, Fritz Roloff, as árvores não têm tempo de validade e podem se tornar centenárias. “As tecnologias aplicadas atualmente permitem o plantio em menor espaço, com a produção de nozes em torno de três mil quilos por hectare. Isso significa que pode haver uma renda muito interessante, com as nozes sendo vendidas a um preço em torno de R\$ 20,00 o quilo”, informa, colocando que nenhuma outra cultura praticada no Rio Grande do Sul tem tanta rentabilidade. “Assim como a cultura da soja, do milho e de outras, a noz-pecã depende também do clima, mas sempre vai produzir alguma coisa, sem a questão de uma perda inteira da lavoura. As árvores precisam ter um cuidado especial no início, mas a partir do terceiro ano elas começam a dar um bom retorno”, observa Roloff.

A entidade está plantando noz-pecã na região do Agptea Minas Hotel, onde já pos-

sui um hectare e meio, com plantas de um ano e meio, e agora está implantando mais quatro hectares. Roloff destaca que também será implantado um pomar de olivaveiras. “Nós já temos um lagar, que é a máquina que faz o suco da oliveira. Muito se fala em óleo de oliva, em azeite de oliva, mas, na verdade, esta fruta é espremida a frio e o suco que sai é chamado de azeite de oliva, que é altamente benéfico para a saúde humana. Também a sua palatabilidade para a culinária como um todo é muito interessante”, ressalta.

O próximo curso já previsto pela Agptea vai abordar a mecanização agrícola, com ênfase em manejo e manutenção de tratores na pequena propriedade. Também tem outros nove cursos contratados através de um convênio com a prefeitura de Caçapava do Sul, que é do Inova RS, um programa onde recursos são destinados para a formação de jovens e adultos. “Estes cursos vão abranger tanto as questões humanas quanto técnicas, onde teremos aulas de inglês, de culinária, de gestão, de empreendedorismo, e outras da área técnica agrícola”, coloca Roloff. Ele salienta que a Associação começa, dessa forma, a cumprir o papel a que se propôs, “de fazer com que Minas do Camaquã possa recuperar a sua qualidade, assim como toda a região do Pampa”. “Estamos recebendo

um bom apoio dos sindicatos, das prefeituras, do Sebrae e também da Unipampa, além de outras universidades”, afirma.

Para o presidente da Agptea, com uma requalificação cada vez mais intensa é possível fazer frente às questões que vêm atrapalhando, especialmente, o agronegócio. “Se para o grande produtor está difícil, para o pequeno está ainda pior. Então, acreditamos que ações voltadas para a geração de renda vão fomentar que alunos das escolas agrícolas possam ser incentivados a ficar no meio rural e a produzir”, pontua.

Roloff reforça que ações como estas irão mudar um pouco a geografia do Pampa, que há anos era considerada uma área deprimida, mas que, atualmente, já tem a melhor carne da América do Sul. Ele cita outros fatores importantes para a região como estar inserida num Geoparque e ver despontar outras culturas como a produção de uvas e de excelentes vinhos. “Os campos nativos precisam ser preservados para que não se perca também esta identidade do Pampa Gaúcho. Queremos fazer um estudo amplo para que realmente possamos integrar o homem e a natureza cada vez mais, sem perder as belezas naturais que a região nos oferece através de geossítios ou dos rios, e a própria geografia que é muito peculiar”, finaliza. ●



Agptea prestigia aniversário da Embrapa Uva e Vinho

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, e o professor Oldemar Kolling, representaram a Associação na solenidade comemorativa aos 50 anos da Embrapa Uva e Vinho. Roloff destacou a importância das ações e apoios que a empresa tem dado ao ensino agrícola por meio da busca de minibibliotecas para as escolas. "Novas ações estão sendo buscadas para fortalecer cada vez mais o processo de ensino aprendizagem", afirmou o dirigente. O evento ocorreu no auditório da Embrapa em Bento Gonçalves. ●



Suepro prestigia a Meta realizada na Casa da Agptea

A direção da Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro) prestigiou a Mostra das Escolas Técnicas Agrícolas (Meta) realizada na Casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) na Expointer 2025.

O presidente da entidade, Fritz Roloff, recebeu o superintendente Tomás Collier, a superintendente Adjunta, Raquel Padilha, e a diretora Pedagógica Janine Ribas. ●

ATENÇÃO

As reservas para a Temporada de Verão 2025/2026 na Casa da Praia da Agptea, em Itapeva, Torres, iniciam no dia 1º de Outubro. Mais informações no site da Associação: <https://agptea.org.br/>.

VENDA DE PACOTES





Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

Educredi distribui 500 mudas durante a Expointer no Dia C do Cooperativismo

Com foco em sustentabilidade, Educredi realizou a doação de mudas frutíferas e de chás em ação promovida pelo Sistema Ocergs

A Educredi distribuiu 500 mudas de plantas frutíferas e de chás durante a 48ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, (RS). A iniciativa integrou o Dia C do Cooperativismo, promovido pela Organização das Cooperativas do estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs) com o objetivo de aproximar o público das ações socioambientais desenvolvidas pelas cooperativas que fazem parte do Sistema.

A entrega das mudas, fornecidas pela associada Ângela, especialista

em silvicultura, ocorreu durante todos os dias da Expointer 2025. Foram oferecidas mudas de Araçá, Aroeira, Ipê, Cerejeira, Canela, Jabuticaba, Boldo do Chile, Café e Hortelã, entre outras espécies. Conforme o diretor-presidente da Educredi, Elson Geraldo de Sena Costa, a participação no Dia C foi uma oportunidade de valorizar a atuação das cooperativas.

Fora do parque de exposições, a Educredi promoveu outra importante iniciativa: a distribuição de 100 cestas básicas para entidades sociais.



Seminário Sala Verde debate sustentabilidade e ações práticas ligadas aos ODS

Promovido pela Cooperativa Educredi e organizado pela Apoena Socioambiental, o evento ocorreu em Novo Hamburgo

A educação ambiental e sua importância para um mundo sustentável estiveram novamente em evidência no Seminário de Educação Ambiental Sala Verde Padre Amstad, que chegou à sua sétima edição. O evento, uma iniciativa da Cooperativa Educredi, organizado pela Apoena Socioambiental, ocorreu no dia 17 de setembro, no

auditório da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (RS).

De acordo com o diretor-presidente da Educredi, Elson Geraldo De Sena Costa, após momentos difíceis como a pandemia e as enchentes, o seminário retornou no formato presencial. Destacou que a Sala Verde Padre Amstad tem o objetivo de discutir assuntos relevantes relacionados à educação ambiental. O tema deste ano foi “Educação para a Sustentabilidade: Adaptação, Resiliência e Ações Práticas Alinhadas aos ODS”. O evento se aprofundou na importância de construir um futuro

mais sustentável por meio da educação ambiental.

Costa salientou que a Sala Verde tem o propósito de ampliar as discussões em torno da questão ambiental. “Nós temos que pensar as nossas ações diante do aumento geométrico da população. Então, a sustentabilidade tem que estar acima de qualquer projeto econômico neste contexto global. Ser sustentável é estabelecer critérios de continuidade de vida, com a garantia de que o planeta seja um lugar para todos e para toda a vida”, enfatizou.

O seminário também pode ser acompanhado de forma on-line e forneceu certificados. O evento contou com o apoio das secretarias de Meio Ambiente e de Educação da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.



BENEFÍCIOS PARA OS ASSOCIADOS DA AGPTEA

